

Comunicado de Imprensa

Tradução em português europeu e do Brasil das Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdos Web Reconhecimento pelo consórcio internacional da *World Wide Web*

Lisboa, 6 de novembro de 2014

Em outubro Portugal e Brasil marcaram a história da acessibilidade à *World Wide Web*. O primeiro documento em português de Portugal foi oficialmente reconhecido pelo consórcio internacional da Web – *World Wide Web Consortium* (W3C). Também pela primeira vez surgem duas variantes de uma mesma língua para as Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web - *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG): português de Portugal e do Brasil.

Este feito marca o culminar de seis anos de trabalho da Unidade ACESSO, atualmente integrada no Departamento da Sociedade de Informação da [Fundação para a Ciência e a Tecnologia](#) (FCT) e é um reconhecimento internacional desse trabalho.

O consórcio internacional da Web – [World Wide Web Consortium](#) (W3C) – anunciou, a 24 de outubro, a publicação de duas traduções autorizadas das Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web, em português europeu e em português do Brasil. E isso é tão mais importante quando o W3C é uma comunidade internacional que tem por missão conduzir a *World Wide Web* ao seu máximo potencial através do desenvolvimento de protocolos e diretrizes que assegurem o crescimento a longo prazo.

Intimamente ligado à génese da *World Wide Web*, a notoriedade do W3C transformou as suas especificações, recomendações e diretrizes em padrões mundialmente aceites. As Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web - *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG) - é um desses exemplos.

Com a versão 2.0 das WCAG, o W3C implementou uma nova política que garante a qualidade das suas traduções, a que designou de Traduções Autorizadas W3C, obrigando a que os documentos passem por um apertado crivo de revisão técnica envolvendo vários atores (*multistakeholder*).

No caso da versão portuguesa, acresce a particularidade de, pela primeira vez, dois núcleos técnicos, de diferentes países que usam uma mesma língua mas com duas variantes, se terem juntado para os consolidar tecnicamente. Assim, na variante do português europeu o processo foi liderado pela equipa do DSI/Unidade ACESSO da FCT e do lado da variante português do Brasil, o escritório do W3C Brasil tomou conta das operações.

No total, participaram cerca de 40 peritos em acessibilidade. Só do lado de Portugal foram 21 os peritos intervenientes. Academia, Administração Pública, organizações representativas de pessoas com deficiência e também empresas do setor das TIC estiveram envolvidas no processo de revisão que decorreu durante cerca de seis meses, trabalhando numa tradução que tinha já cinco anos de maturidade e utilização prática.

Segundo Pedro Carneiro, vice-presidente da FCT, “A publicação destes documentos é um passo marcante: a versão portuguesa das *WCAG 2.0* ganha agora um novo estatuto internacional, passando a ser a referência do *W3C* para a língua portuguesa.”

Ana Neves, Diretora do Departamento Sociedade da Informação da FCT, explica, “Ao contrário da acessibilidade física, as barreiras no digital não se resolvem com intervenções pontuais de retificação da estrutura ou das plataformas de edição e gestão dos sítios Web. É um trabalho que implica atenção diária por parte de todos aqueles que são responsáveis pela edição de conteúdos. Cada conteúdo novo inserido num sítio Web tem de obedecer a um conjunto de critérios que dependem do conhecimento de quem os edita e não das plataformas digitais - geralmente uma má plataforma digital não produz um bom conteúdo mas uma boa plataforma digital não é o garante de um conteúdo digital sem barreiras.”

Os *rankings* internacionais têm deixado Portugal, e em especial a Administração Pública central, em posições de destaque no que diz respeito à acessibilidade à *Web*. No último estudo publicado pela Organização das Nações Unidas, em fevereiro de 2011, Portugal surgia em 2º de entre 192 países. Portugal foi o primeiro Estado Membro da União Europeia a adotar as *WCAG*, então ainda na sua versão 1.0, em agosto de 1999. Em fevereiro de 2009 a tradução portuguesa da versão 2.0 das *Web Content Accessibility Guidelines (WCAG 2.0)* foi mesmo a primeira tradução a ser registada na base de dados do *W3C*.

“O poder da Web está na sua universalidade. O acesso por todos não olhando à incapacidade é um aspecto essencial.”

Tim Berners-Lee, Diretor do W3C e inventor da World Wide Web

Para mais informações:

Gabinete de Comunicação

Ana Godinho

T: 213 911 546

ana.godinho@fct.pt

www.fct.pt